



## MEMÓRIA E DISCURSO: O SUJEITO POLÍTICO-RELIGIOSO MARCELO CRIVELLA EM FOCO

Tatiane dos Santos Alves<sup>1</sup>  
Edvania Gomes da Silva<sup>2</sup>

Nas eleições municipais de 2016, vimos, em uma grande metrópole do país, a eleição de um candidato evangélico. Trata-se de Marcelo Crivella, candidato pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB), senador, bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que foi eleito no município do Rio de Janeiro. Com uma campanha marcada pela aproximação da sua imagem, por parte da mídia, com o dono da IURD e também seu tio, Edir Macedo, e pelo distanciamento cauteloso, por parte dos marqueteiros de sua campanha, para não envolver política com religião, a candidatura e a vitória do candidato permite a elaboração de algumas questões a respeito da participação religiosa na política. Durante a referida campanha foi possível verificar a memória decorrente da relação de Crivella com a IURD, principalmente, por parte da mídia que investigou o passado do candidato e trouxe à tona fatos comprometedores.

O texto que selecionamos para este trabalho compõe o *corpus* de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento e que tem como objetivo analisar como a mídia discursivizou as campanhas de Marcelo Crivella nas eleições estaduais e municipais do Rio de Janeiro em 2014 e em 2016, respectivamente. Durante as referidas campanhas, foi possível verificar um funcionamento discursivo que diz respeito à relação de Crivella com a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), o que se encontra materializado em textos da mídia, a qual retoma o passado do atual prefeito do Rio de Janeiro para mostrar que sua relação com a Igreja Universal compromete sua credibilidade como político. Dessa forma, analisamos, neste trabalho, como a imagem de Crivella aparece ligada à imagem da IURD, a qual é discursivizada, na maior parte dos dados analisados, como sendo uma instituição político partidária. Para esta análise, selecionamos excertos retirados de um mesmo texto publicado pela revista *Carta Capital*, em outubro de 2016, cujo título é “Crivella e a Igreja Universal”<sup>3</sup>. Na análise, objetivamos identificar quais memórias são retomadas/reconfiguradas na/pela referida reportagem acerca da ligação do Partido Republicano Brasileiro (PRB) com a Igreja Universal.

O PRB foi criado em 2003 e teve registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o nome de Partido Municipalista Renovador (PMR). Em 2006, mudou o nome para Partido Republicano Brasileiro (PRB), por sugestão do ex-vice-presidente da República José de Alencar. Dos 89 parlamentares que compõem a Bancada Evangélica na Câmara Federal, 16 são filiados ao PRB e 11 destes são membros ou exercem alguma função na Igreja Universal. Dessa forma, o partido é considerado o mais forte da bancada evangélica.

<sup>1</sup> Mestranda em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB),

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e orientadora do projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/crivella-e-a-igreja-universal>. Acessado em 09/10/2017



Para realizar as análises, partimos do arcabouço teórico da Escola Francesa de Análise de Discurso (AD), principalmente no que se refere aos conceitos de discurso e de memória abordados por Pêcheux (1983). O autor define discurso como estrutura e acontecimento, como ponto de encontro entre uma atualidade e uma memória. Dessa forma, para o autor, além de ser estrutura, o discurso deve ser compreendido também como acontecimento, isto é, deve ser levada em conta a relação entre atualidade e memória, e não apenas a estrutura historicamente determinada, logo o discurso se constitui na relação entre o que se mantém e a possibilidade do novo, e está sempre sujeito ao deslize e ao equívoco. Sobre o conceito de memória discursiva, o autor defende que esta deve ser entendida “nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social, inscrita em práticas, e da memória construída do historiador” (PÊCHEUX, 2007 [1983b], p. 50), e não no sentido da memória individual, psicológica. Nessa perspectiva, o autor trata da memória “como a estruturação de materialidades discursivas complexas, estendida em uma dialética da repetição e da regularização” (PÊCHEUX, 2007 [1983b], p. 52). Orlandi (1999), que também trabalha o conceito de memória no âmbito da AD de linha francesa, defende que a memória discursiva, é “o saber discursivo que torna possível todo o dizer e que retorna, sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentado cada tomada da palavra” (ORLANDI, 1999, p. 31), ou seja, é o que fala antes e em outro lugar.

Durante a coleta e seleção dos dados que compõe o *corpus* da dissertação a qual este trabalho está vinculado, verificamos que em diversos textos, divulgados na/pela mídia, há uma discursivização acerca da ligação do PRB com a Igreja Universal. Sendo assim, selecionamos, para este trabalho, os excertos a seguir que foram retirados de um mesmo texto publicado pela revista *Carta Capital*, cujo título é “Crivella e a Igreja Universal”, e que trata da relação de Crivella com a referida igreja. Nos excertos, verificamos que há uma discursivização que aponta para a forma como se estabelece a relação de Crivella enquanto um sujeito político com a IURD. De acordo com o subtítulo da reportagem, “o problema não é a religião do prefeito, que é uma questão de foro íntimo, mas um candidato a prefeito que queira fazer do Estado uma extensão da sua igreja”, ou seja, a relação do candidato com a igreja supostamente compromete sua credibilidade. Além disso, vimos que há um destaque para o número de componentes do PRB, partido que mantém ligação com a IURD e com a TV *Record*, ambas do tio de Crivella, Edir Macedo. Vejamos os excertos analisados a seguir:

- (1) Crivella é senador e candidato **pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB), braço político** da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) (CARTA CAPITAL, 25/10/2016 – Grifo nosso).
- (2) Além de **uma poderosa rede de templos faraônicos**, (Crivella fala das suas “100 obras registradas” como engenheiro, e a verdade é que foram 84 das quais 75 são templo da Universal) também tem um canal de televisão, um jornal, uma gráfica, aviões, passaportes diplomáticos, uma espécie de **“Militantes da fé” (os Gladiadores do Altar”)**, ministérios e representantes nos parlamentos federal, estaduais e municipais (CARTA CAPITAL, 25/10/2017 – Grifos nossos).
- (3) O PRB tem 17 deputados federais, 4 deputados estaduais no Rio de Janeiro e 3 vereadores na capital, **e nada menos que 11 desses 24 parlamentares são**



**bispos ou pastores da Igreja Universal** (CARTA CAPITAL, 25/10/2016 – Grifo nosso).

- (4) Outros quatro parlamentares do PRB são pastores de outras igrejas neopentecostais, que têm em comum com a IURD **sua agenda fundamentalista e contrária aos direitos da população LGBT e outras minorias.**

**E ainda tem mais:** seis dos 24 parlamentares do PRB, eram, antes de ser candidatos, apresentadores ou diretores da TV Record, **também propriedade do bispo Edir Macedo, tio de Crivella.**

Quer dizer: o que os números mostram é que para ser candidato pelo partido de Crivella, é necessário ser funcionário da igreja ou do canal de televisão da holding (CARTA CAPITAL, 25/10/2016 – Grifo nosso).

- (5) Dois dos quatro deputados estaduais e dois dos três vereadores do PRB **são bispos da IURD**, um dos deputados estaduais já foi **apresentador da TV Record**, a quarta deputada estadual **teve sua campanha organizada pela igreja** e a terceira vereadora contratou como chefe de gabinete, no primeiro mandato, **uma pessoa citada em investigações da Polícia Federal como suposto “laranja” no processo de compra da Record.** (CARTA CAPITAL, 25/10/2016 – Grifo nosso).

- (6) E o que acontece com as autoridades do partido? O presidente nacional da legenda era o próprio bispo Pereira, que pediu licença para integrar o governo. **E quem o substituiu na presidência? Eduardo Lopes, ex-diretor da Folha Universal, o jornal da igreja. O tesoureiro do partido também é da Universal.** (CARTA CAPITAL, 25/10/2016 – Grifo nosso).

Verificamos, no primeiro excerto, que o PRB é discursivizado como o “braço político da Igreja Universal do Reino de Deus”, o que faz funcionar uma memória segundo a qual o partido auxilia a referida igreja, e o fato de Crivella ser candidato por este partido reforça sua ligação com a igreja. Vimos também, no excerto 2, que os templos religiosos atribuídos a Crivella são apresentados como sendo “uma poderosa rede de templos faraônicos”, o que faz funcionar uma memória acerca da referida expressão. No antigo Egito, os faraós eram reis que possuíam poderes absolutos na sociedade, tanto em questões políticas, quanto no que diz respeito a questões religiosas e econômicas. Sendo assim, pela ação da memória sobre a atualidade, essa formulação produz o efeito de sentido de que o patrimônio de Crivella exerce um poder sobre a sociedade. O uso do adjetivo “poderosa” intensifica ainda mais o domínio exercido pela “rede de templos faraônicos” de Crivella. Além disso, a afirmação, entre parênteses, de que “Crivella fala das suas ‘100 obras registradas’ como engenheiro, e a verdade é que foram 84, das quais 75 são templos da Universal”, produz um efeito de sentido de que Crivella não é confiável, pois passa informações falsas e também de que ele não foi bem sucedido na sua carreira como engenheiro, uma vez que tem poucas obras e as que têm estão vinculadas a Igreja de seu tio, Edir Macedo.

Nos excertos 3, 4 e 5 o enunciador destaca em números a quantidade de parlamentares do PRB que são bispos, pastores ou exercem alguma função dentro da IURD. Além disso, destaca também a ligação destes com a *Rede Record*, emissora de TV que pertence a Edir Macedo. Dessa forma, verificamos que a discursivização acerca da ligação do PRB com a Igreja Universal faz funcionar um efeito de sentido segundo o qual a IURD é uma instituição político partidária, pois “o que os números mostram é que para ser candidato pelo partido de Crivella, é necessário ser funcionário da igreja ou do canal de televisão da holding”.



No excerto 3, vimos o uso da expressão “nada menos” para referir-se ao número de parlamentares que são bispos ou pastores da Igreja Universal. Tal expressão marca uma avaliação que atribui um certo grau de intensidade ao que está sendo tratado. No excerto 3, quando o enunciador afirma que “outros quatro parlamentares do PRB são pastores de outras igrejas neopentecostais, que têm em comum com a IURD sua agenda fundamentalista e contrária aos direitos da população LGBT e outras minorias”, indica que o PRB é um partido cuja maioria de seus membros tem vínculo com alguma instituição religiosa. Como vimos, no excerto 2, onze dos vinte e quatro parlamentares filiados ao partido são bispos ou pastores da Igreja Universal, e o excerto 3 mostra que outros quatro parlamentares são pastores de outras igrejas neopentecostais. Isso mostra que mais da metade dos parlamentares do partido tem vínculo com igrejas neopentecostais.

Além disso, segundo o enunciador, as outras igrejas neopentecostais (às quais os outros parlamentares pertencem) têm em comum com a Igreja Universal a agenda fundamentalista e contrária aos direitos da população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) e de outras minorias. Tudo isso faz funcionar um efeito de sentido de que o PRB, de certa forma, defende os mesmos princípios que as igrejas neopentecostais, ou seja, tem uma agenda fundamentalista e contrária às minorias e aos grupos LGBTs. Nesse mesmo excerto (3), o enunciador usa uma expressão avaliativa, “e ainda tem mais”, para mostrar que “seis dos 24 parlamentares do PRB, eram, antes de ser candidatos, apresentadores ou diretores da TV Record, **também** propriedade do bispo Edir Macedo, tio de Crivella”. Aqui, o operador “também” funciona como um elemento argumentativo, pois produz o efeito de sentido de que a IURD tem muitos de seus membros como participantes do PRB.

No excerto 4, verificamos que tanto o PRB quanto a TV Record são apresentados como estando vinculados a escândalos de corrupção, o que, mais uma vez, compromete a IURD, fazendo funcionar uma memória segundo a qual a referida instituição religiosa e os políticos a ela ligados, incluindo aí Marcelo Crivella, são também corruptos. Por fim, no excerto 5, há, mais uma vez uma tentativa de mostrar a ligação de membros do PRB com a Igreja Universal, pois o enunciador afirma, por meio de uma expressão avaliadora (o próprio), que “o presidente nacional da legenda era o próprio bispo Pereira, que pediu licença para integrar o governo” e foi substituído por alguém que também tem uma ligação com a IURD, no caso, o ex-diretor do jornal da Igreja, *Folha Universal*. Além disso, segundo o excerto, até mesmo o tesoureiro, alguém que assume um cargo de confiança dentro do partido, é da Igreja Universal.

Com as análises verificamos que o PRB é discursivizado como o “braço político da Igreja Universal do Reino de Deus”, o que faz funcionar uma memória segundo a qual o partido auxilia a referida igreja. Para justificar tal afirmação, o enunciador busca mostrar que a ligação do PRB com a Igreja Universal faz funcionar um efeito de sentido segundo o qual a IURD é apresentada como uma instituição político partidária, pois, segundo os excertos, os números mostram que para ser candidato pelo PRB é necessário ter alguma ligação com a IURD ou com empresas de Edir Macedo, tio de Crivella.



Foi possível verificar também que a Igreja Universal é vista como uma instituição religiosa que visa benefício econômicos, e Crivella, enquanto sujeito político e sobrinho do principal líder da referida instituição, é visto como alguém que vai usar seu cargo público em função da igreja ou da religião. Além disso, os excertos mostram que tanto o PRB quanto a TV *Record* são apresentados como estando vinculados a escândalos de corrupção. Dessa forma, o fato de Crivella ser candidato por este partido reforça sua ligação com a igreja, e compromete tal relação, pois o efeito de sentido produzido é o de que os políticos ligados à IURD, incluindo Crivella, estão envolvidos em escândalos de corrupção.

## REFERÊNCIAS

ORLANDI, Eni. P. **Análise do discurso: Princípios e procedimentos**. Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: Estrutura ou acontecimento**. Tradução Eni P. Orlandi. – 4ª edição – Campinas, SP: Pontes Editores, 2006 [1983a].

\_\_\_\_\_. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre et al. **Papel da Memória**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2007 [1983b].